

2018年2月16日付 エспанサオ紙

【見出し】

澤田洋典駐アンゴラ日本国大使

「日本企業はロビト精油所建設に関心があり、既に資金手当の目途がついている。」

【副題】

駐アンゴラ日本大使はエспанサオ紙のインタビューに対し、日本企業はアンゴラの石油部門に関心を持っていると述べた。大使就任後1年が経過し、澤田大使はロウレンソ新政権、汚職対策、経済危機について語った。

【本文】

（質問）：ロウレンソ大統領は大統領就任式において、経済成長並びにアンゴラ国民の生活の向上のため、日本を戦略的パートナーの一国であると明言した。どのように日本はこの目的達成のために貢献できるか。

（澤田大使）：日本のアンゴラとの協力は保健、教育、インフラ建設、地雷除去、工業、テレコミュニケーション等多岐の分野にわたる。日本は常にアンゴラと良好な関係を保ってきた。2016年12月にアンゴラ大使として着任し、ドス・サントス前大統領に信任状を手交した際、私は、自分（澤田大使）の使命は両国の関係を深化させることであると述べた。日本はアンゴラとの関係促進に非常に前向きである。

（質問）：30年来の二国間関係をどのように評価するか。

（澤田大使）：大使として就任後1年が経過し、2017年を振り返った時、同年は二国間外交において多くの成功と進展があったと評価している。昨年はず先ず日本の議員団の派遣があり、これに続き、9月の新大統領就任式には、総理特使として佐藤正久外務副大臣が出席し、大統領官邸においてロウレンソ大統領と会談した。

（質問）：どのように日アンゴラ関係を深化させるのか。主に民間レベルでということか。

（澤田大使）：現在日本は多くのプロジェクト案件形成を進めているが、既に実施中の計画も存在している。マランジェ州カサンジェ下流域において綿花栽培計画を進めており、同プロジェクトは250万米ドル（原文ママ）と見込まれおり、繊維産業に原材料を提供することを見据えている。その他、2018年3月から第二フェーズが始まるナミベ港の改修計画もある。

(質問) : これまでに日本はアンゴラにどれだけの融資をしてきているか。

(澤田大使) : 日本の融資には2種類の方法がある。一つ目は国際協力機構(JICA)を通じた融資である。JICAは技術協力、無償資金協力も行っている。JICAは2016年(原文ママ)にはじめて「電力セクター改革支援プログラム」に融資を行った。融資額は25億ドル(原文ママ)であった。二つ目の融資方法として、国際協力銀行(JBIC)を通じた融資が挙げられる。JBICはアンゴラにおいて活動する日本企業を対象に融資を行う。例を挙げると、丸紅はルアンダ、ベンゲラ、ドンドの繊維プラントの改修を行った。JBICはこの改修計画に14億米ドル(原文ママ)の融資を行った。

(質問) : アンゴラ政府は、支援額は12億米ドルであったと言うが、14億米ドル(原文ママ)というのは融資額に利子率を加えたものか。

(澤田大使) : 融資額のみである。

(質問) : 締結された契約において、JBICの融資を返済する責任元はどこか。

(澤田大使) : この融資契約の署名者はアンゴラ財務省である。日本が融資を行う際、署名するのは常に財務省である。JBICが行った他の融資例を挙げると、日本企業のNECが参画するアンゴラ・ケーブルズによるサンガノ(ルアンダ)とフォルタレーザ(ブラジル)とを結ぶ海底ケーブルプロジェクトがある。本案件において、JBICはNECに1億900万米ドルの融資を行った。

(質問) : アンゴラはこれまでこれらの融資に係る返済をしっかりと行ってきているか。

(澤田大使) : 全く問題ない。今まで融資に係る返済の支払いについて問題が生じたことはない。

(質問) : 繊維プラントに関し、アンゴラの抱える借金返済の内、何%が支払われているか

(澤田大使) : 詳細は承知していないが、支払いが滞っている等の情報は入っていない。

(質問) : 当地で活動する日本企業の抱える主要な問題は何か。

(澤田大使) : 複数存在する。第一にアンゴラが経済危機を迎えていることが挙げられる。その他、外貨の取得制限は日本企業が当国で得た利益を本国に送金する際の障害となっている。例えばトヨタは、新しいモデルの車種を販売することが出来ない。新政権の新しい取組により、経済状況が明るくなり、より多くの日本企業を呼び込むことができるようになると期待している。

（質問）：もし新しく日本企業がアンゴラに投資するのであれば、どのような分野に参入することを助言するか。

（澤田大使）：様々な分野において投資を検討している日本企業から照会を受けている。

（質問）：具体的にはどのような分野か。

（澤田大使）：日本企業は石油産業に興味を抱いているが、石油の探査・採掘分野に参入するのはハードルが高いとの印象を持っている。ソナンゴルが発表したロビト精油所の入札に対し、日本は関心を持っている。60億ドル超の大プロジェクトである。

（質問）：同計画に関心を示している日本企業はいるか。

（澤田大使）：日本企業一社が同入札に参加し、もし落札すれば同社は日本の銀行の融資を取り付けることになる。

（質問）：同入札を日本企業が勝ち取るという兆しはみえているか。

（澤田大使）：日本企業が落札することを願う。同企業は精油所建設において経験を有しており、今次入札の話は日本がアンゴラとの関係を深めたいと考えている時に舞い込んできた。ソナンゴルはロビト精油所の建設をロウレンソ新政権の任期中に終えたいと考えており、この工期について同日本企業に確認したところ、非常にタイトな工期であるが、希望を叶える努力はしたいと話していた。

（質問）：2018年、アンゴラ政府と共に日本はどのような計画を実施するつもりか。

（澤田大使）：今年は、人道分野において多くの活動を行う。2003年以降（原文ママ）、日本はアンゴラで地雷分野において協力を行っている。今年はモシコ州及びウイジェ州の2つの地域において地雷除去活動への支援を行う予定であり、それぞれ約65万ドル、20万ドルの金額を拠出する。

（質問）：地雷分野においてこれまで日本は総額いくらアンゴラに供与してきたか。また、日本はこれらの資金の用途について透明性を感じているか。

（澤田大使）：アンゴラにおいてマイニングフリーを実現するために日本はこれまでに1200万ドルを地雷分野に拠出してきている。地雷除去作業は遅れている。オタワ条約によれば大体今頃までにはアンゴラは全ての国土を地雷の脅威から解放するはずであったが、2025年に期限を延長せざるを得なかった。新しい期限を守ることが出来るようしっかりと協力したい。

（質問）：多岐にわたる人道的プロジェクトと言われていたが、具体的にどのようなものがあるか。

（澤田大使）：ルンダ・ノルテ州に滞在している避難民を対象に25万ドルの援助を行う。またベンゲラ州、ボコイオ・ベンゲラ市、カロソング村の小学校建設（原文ママ）に9万ドル、アンゴラ空手連盟の器機の購入に3万ドルの援助を行う。

（質問）：人道支援及びスポーツ分野への援助の他、対アンゴラ日本外交の見地から予定されている活動はあるか。

（澤田大使）：2019年、横浜にて第7回TICADの開催が予定されている。同会議は3年毎に開催され、前回の2016年にはケニアのナイロビで開かれた。来年の会合には、是非ともロウレンソ大統領に参加していただきたい。この会合はアフリカの全ての国家元首を招待して行われる。

（質問）：透明性の欠如、煩雑な官僚制度がアンゴラで事業展開を行う外国企業への障害となっているが、日本企業にとってもこれは例外ではないか。

（澤田大使）：日本企業は時折、決定に要する時間が長いと嘆いている。投資に関する意思決定に割く時間があまりにも長いようである。同様に、入国のための査証発給に関しても時間がかかり過ぎると言っている。

（質問）：経済発展において日本は最先端に位置する国であるが、新政権がこれまでにとってきた政策について、アンゴラが成長するために必要なものであるか。

（澤田大使）：新政権はビジネス環境を改善し、汚職をなくすために努力している。就任式の際に、ロウレンソ大統領は、アンゴラ政策の中で日本は戦略的パートナーであると述べた。我々はこの選択を誇りに思い、二国関係を強化し、アンゴラが現在直面している経済危機を乗り越えるために貢献する用意がある。

（質問）：ロウレンソ大統領は免責と汚職との戦いに打ち勝つことが出来るか。

（澤田大使）：新大統領が真剣に本件に取り組んでいるという兆候が見られるのは非常にポジティブであると思っている。すぐに改善されることはなく、時間を要することになると思うが、今日に至るまで取られてきた決定には非常に満足している。この満足感には日本のみならず、国際コミュニティが共有しているであろう。

（質問）：アンゴラの経済危機を受け、多くの外国人エキスパートが当国を去ることとなった。現状何人の日本人が滞在しているか。

（澤田大使）：過去にはもっといたが、現在は33人の日本人が当国に滞在している。昨年は42人が滞在していたが、昨今の経済情勢の悪化によりアンゴラを離れることになった。現在滞在している日本人の半数近くが日本大使館員である。しか

しながら、ビジネスの機会が増えれば、アンゴラの日本人コミュニティーも拡大するであろう。

（質問）：何社の日本企業がアンゴラで活動し、それぞれどのような経済活動を行っているか。

（澤田大使）：少数である。現在7社が活動しており、多くが小さな事務所を構えている。アンゴラにおける日本企業のプレゼンスを代表するのはトヨタである。また丸紅も様々な分野で活動を行っており、コマツもインフラ建設用重機の分野で活躍している。

（質問）：トヨタのような企業は、自動車の安価な流通を可能とするため、アンゴラで車両組立工場を開くことは可能であると考えるか。

（澤田大使）：トヨタが車両組立工場を建設するに資する程、アンゴラ市場が成熟しているかについては疑問である。しかし、アンゴラは新政権をもとに、新しい時代を迎えていることは明らかであり、状況が変化すれば具現化する可能性はあろう。

（質問）：車両組立工場の建設について関心を示している日本企業はあるか。

（澤田大使）：今のところない。アンゴラに着任以来、日本企業に対してアンゴラは今転換期にあり、企業にとってはチャンスであると助言してきている。強調したのは、企業は今あるチャンスを逃してはいけないということ。ロウレンソ政権も同じことを考えている。何故ならば5年の任期が終わった際、政府もまた結果を示す必要があるからである。

GRANDE ENTREVISTA

O MUNDO NUMA PAGINA



“Temos a noção de que entrar no negócio de prospeção e extração de petróleo não é fácil”

HIRONORI SAWADA EMBAIXADOR DO JAPÃO EM ANGOLA

“Empresa japonesa quer construir refinaria do Lobito e já tem crédito”

O Embaixador do Japão em Angola avança, em entrevista ao *Expansão*, que as empresas japonesas estão de olhos postos no sector petrolífero angolano. Há um ano no nosso País, Sawada fala do novo Executivo, do combate à corrupção e da crise.

Quingila Hebo (texto)
e Lídia Onde (fotos)

O Japão foi citado pelo novo Presidente de Angola no seu discurso de tomada de posse como um dos parceiros estratégico do País e com o qual espera contar para o desenvolvimento económico e para a melhoria das condições de vida da população. De que forma é que o Japão pode contribuir para este objectivo?

A nossa cooperação estende-se em vários sectores. Temos parcerias na área da saúde, educação, construção de infra-estruturas diversas, desminagem e indústria de telecomunicações. O Japão sempre teve boas relações com Angola. Quando cheguei a Angola, em Dezembro de 2016, apresentei as minhas credenciais ao ex-Presidente José Eduardo dos Santos, a quem eu disse que a minha missão é aprofundar mais estas relações. Porém, o Japão está muito animado para promover a relação com Angola.

Qual é o saldo desta cooperação que já leva 30 anos?

Depois de um ano a trabalhar cá, como embaixador, fiz um balanço no ano passado e o que posso dizer é que 2017 foi um ano repleto de êxitos e de avanços na diplomacia entre os dois países. No ano passado recebemos uma delegação parlamentar japonesa e, em Setembro, por ocasião da tomada de posse do novo Presidente, esteve cá o Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Japão, Masahisa Sato, que foi o enviado especial do primeiro-ministro do Japão para assistir à tomada de posse de João Lourenço, tendo sido recebido numa audiência no Palácio Presidencial.

De que forma é que é possível aprofundar mais a relação Japão-Angola, principalmente no ramo empresarial?

Nós estamos com vários projec-

tos em negociação e outros já em andamento. Estamos a desenvolver na região da Baixa de Kassange, em Malange, a produção de algodão, num projecto avaliado em 2,5 milhões USD para produzir e fornecer matéria-prima para as indústrias têxteis. Estamos também com a reabilitação do Porto do Namibe, cuja segunda fase arranca em Março deste ano.

Quanto é que o Japão já terá emprestado Angola desde o início das relações comerciais?

Nós temos duas vias de financiamento. JICA que é uma agência de cooperação internacional que faz assistência técnica, doação e financiamento. Até agora houve apenas um empréstimo a Angola pela JICA, em 2016, destinado ao sector energético no valor de 2,5 mil milhões USD. Esta verba foi para o Programa de Apoio para a Reforma do Sector Energético. E temos a outra linha de financiamento, que se chama JBIC, que financia empresas japonesas que operam em Angola. Por Exemplo, a Marubeni fez a reabilitação das indústrias têxteis de Angola, nomeadamente Luanda, Benguela e Dondo. A JBIC financiou esta reabilitação num valor global de 1,4 mil milhões de USD.

O Governo angolano diz que o empréstimo foi de 1,2 mil milhões USD e que os 1,4 mil milhões USD correspondem ao capital mais juros a reembolsar...

Este é apenas o valor do empréstimo.

“Até agora não tivemos nenhum problema que tem que ver com o não pagamento dos empréstimos ao nosso País”

Do acordo estabelecido, quem assume a responsabilidade de reembolsar os valores dos empréstimos do JBIC?

O contrato deste financiamento foi assinado com o Ministério das Finanças. O outro empréstimo do JBIC foi para o projecto da construção do cabo submarino da Angola Cable que liga Sangano (Luanda) e Fortaleza (Brasil), onde participa a empresa japonesa NEC. Para esta empreitada, o JBIC financiou a NEC com 109 milhões USD.

Angola tem honrado o seu compromisso de reembolsar estes empréstimos?

Perfeitamente. Até agora não tivemos nenhum problema que tem que ver com o não pagamento dos empréstimos ao nosso País.

Sobre as indústrias têxteis, já foi reembolsada alguma percentagem do valor da dívida? Não tenho mais detalhes sobre este assunto, mas também não tenho nenhuma informação que indique que há atrasos no pagamento da dívida.

Quais são as principais barreiras que as empresas japonesas encontram no mercado angolano?

São vários factores. O primeiro factor é o contexto económico que Angola está a viver, mas também principalmente os problemas de acesso às divisas, que impedem as empresas japonesas de repatriar os resultados das suas actividades em Angola. A Toyota, por exemplo, está com dificuldades em vender novos modelos, mas com os esforços que estão a ser envidados pelo novo Executivo, esperamos que a situação económica melhore e consiga atrair mais empresas japonesas.

Caso haja mais empresários japoneses interessados em investir em Angola, quais são as áreas que recomendaria?
Por acaso tenho sido consultado

“Temos duas vias de financiamento: JICA - cooperação internacional que faz assistência técnica, doação e financiamento. E a JBIC que financia empresas japonesas que operam em Angola”

por várias empresas que pretendem investir em várias áreas.

Que áreas de negócios em concreto?

Têm interesse em investir principalmente no sector petrolífero, mas temos a noção de que para entrar no negócio de prospecção e extração do petróleo não é fácil. Então, neste sector, o Japão está mais interessado na construção da refinaria do Lobito, que a Sonangol lançou recentemente o concurso público, que é um grande projecto, avaliado em seis mil milhões USD.

E já há empresas japonesas interessadas neste negócio?

Temos uma empresa japonesa de construção que concorreu ao concurso e já tem o financiamento do Banco do Japão garantido caso vença.

Há alguma garantia de que essa empresa japonesa pode ganhar este concurso?

Acreditamos que sim. A empresa tem experiência e o concurso surge numa altura em que também pretendemos aprofundar as relações com Angola. A Sonangol pretende construir a nova refinaria antes do fim do mandato do novo Governo, a empresa japonesa que se candidatou ao concurso garantiu-me que é uma meta muito ambiciosa, mas pode tentar cumprila.

“DESMINAGEM ESTÁ ATRASADA”

Que acções o Japão prevê desenvolver ao longo de 2018 em parceria com o Governo angolano?

Este ano estamos a desenvolver muitas parcerias de assistência humanitária. Estamos a cooperar na desminagem de Angola desde 2003. Este ano vamos continuar a cooperação com a desminagem de duas regiões nas províncias do Moxico e do Uíge. No Moxico vamos gastar cerca de 650 mil USD e no Uíge cerca de 200 mil USD.

Quanto é que o Japão já doou para a desminagem em Angola? O Japão sente que tem havido a transparência necessária na aplicação destes fundos?

O Japão já contribuiu com 12 milhões USD para que Angola se veja livre das minas algum dia. O processo da desminagem está atrasado porque o tratado de Otawa estabelecia que Angola deveria desminar todo o território nacional até mais ou menos esta altura, mas teve que prorrogar o prazo até 2025. Estamos a cooperar para cumprir esta nova meta.

Disse que são vários projectos de assistência humanitária.

Quais em concreto?
Vamos também fazer uma doação no valor de 250 mil USD aos refugiados da Lunda-Norte, outra no valor de 90 mil USD para a construção de uma escola primária na aldeia de Kaloosonga, município do Bocoio-Benguela. Vamos também doar 30 mil USD à Federação Angolana de Karaté para a compra de equipamento.

Além da assistência humanitária e o desporto que outras actividades estão programadas no âmbito da diplomacia japonesa em Angola?

O Japão organiza a 7ª edição da Conferência Internacional para o Desenvolvimento Africano em Tóquio (próximo ano será em Yokohama), em cada três anos — em 2016 aconteceu em Nairobi, capital do Quênia — e desta vez gostaríamos que o Presidente João Lourenço pudesse participar. É uma conferência em que são convidados todos os chefes de Estado dos países africanos.

GRANDE ENTREVISTA HIRONORI SAWADA

Empresas japonesas “queixam-se” da lentidão das decisões em Angola

A falta de transparência e a excessiva burocracia em Angola têm sido das questões levantadas pelas empresas estrangeiras que querem operar em Angola. Acontece o mesmo com as empresas japonesas?

As empresas japonesas às vezes reclamam das decisões, que são muito lentas. Dizem que gastam muito tempo a negociar determinadas intenções de investimento. Reclamam também da concessão de vistos, que também demora muito.

Estando o Japão vários passos à frente no que concerne ao desenvolvimento, as políticas que têm sido adoptadas até ao momento pelo Executivo estão em linha com os desafios de desenvolvimento que este País precisa?

O que nós notamos é que o novo Governo está a trabalhar muito para melhorar o ambiente de negócio e o combate à corrupção. O Presidente João Lourenço, na sua tomada de posse,

“Não sei se o mercado já é suficientemente maduro para empresas como a Toyota instalarem uma linha de montagem em Angola”

mencionou o Japão como um parceiro estratégico para implementar as suas políticas. Nós estamos orgulhosos sobre esta escolha e estamos dispostos a cooperar para aprofundar mais esta relação e contribuir para a melhoria da situação económica que o País enfrenta.

Pensa que João Lourenço conseguirá fazer mesmo frente à impunidade e combater a corrupção?

Achamos muito positivos os primeiros sinais do novo Presidente, que demonstram estar a trabalhar com muita seriedade. Não acho que vai melhorar tão logo, o processo vai demorar um pouco, mas estamos bastante satisfeitos com as medidas que já foram tomadas até agora. Penso que esta satisfação não é só do Japão, mas de toda a comunidade internacional.

Muitos cidadãos estrangeiros têm deixado Angola devido à crise. Quantos cidadãos japoneses residem cá?

Já tivemos mais, mas agora são



“Empresas dizem que gastam muito tempo a negociar determinadas intenções de investimento”

33 cidadãos japoneses a viver em Angola. No ano passado éramos 42, nove tiveram que regressar ao Japão devido à situação económica em Angola que não está muito favorável. Dos que ainda cá estão, metade é o pessoal que

trabalha na embaixada. Mas se aumentarem os negócios, a comunidade japonesa em Angola também poderá aumentar.

Quantas empresas japonesas estão representadas em An-

gola e em que sectores da actividade económica actua-
m? Também são poucas. São apenas sete empresas, muitas delas pequenos escritórios de representação. A maior presença de empresas japonesas cá em An-

38 ANOS DE DIPLOMACIA

Hironori Sawada nasceu a 12 de Setembro 1956 em Yokohama, no Japão. É licenciado pela Faculdade dos Estudos Estrangeiros (Luso-Brasileiros), em 1980, na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. Em Abril de 1980 ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão e 21 anos depois ascendeu a director-adjunto da divisão de coordenação de política da direcção de política externa. Dois anos depois passou a exercer o mesmo cargo na 1ª divisão da América Latina e Caribe, na direcção dos assuntos Latino-Americanos e Caraíbas. Em Janeiro 2007 foi nomeado conselheiro político da embaixada do Japão no Brasil e em Agosto de 2010 mudou para cônsul geral-adjunto em Chicago. Ainda em Chicago passou a coordenador da divisão dos recursos humanos em Julho 2013.

gola é, sobretudo, através da Toyota. Temos também a Marubeni, que é um grupo que actua em várias áreas de negócios e a Komat'su que trabalha com máquinas pesadas para a construção de infra-estruturas.

Acha possível uma empresa como a Toyota, por exemplo, abrir uma linha de montagem cá em Angola para que as viaturas sejam comercializadas a preços mais acessíveis?

Não sei se o mercado já é suficientemente maduro para empresas como a Toyota instalarem uma linha de montagem em Angola. Mas, claramente, estamos numa nova era, com um novo Governo e se as condições forem favoráveis isso pode acontecer.

Tem havido manifestações neste sentido?

Não. Mas desde que cheguei a Angola sempre disse aos empresários japoneses que Angola está a mudar e as empresas terão mais oportunidades de negócios. O que reitero aqui é que as empresas não podem perder esta oportunidade. O novo Governo está a pensar do mesmo jeito, porque o Governo também tem que apresentar resultados no fim do mandato.